PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS

Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais

Curso de Ciências Econômicas - Noite

Economia Brasileira Contemporânea

Cristiane Pires Lucas

Erika Aparecida Cabral de Sales

Fernanda Cunha Morais

**PROCESSO DE DESINDUSTRIALIZAÇÃO NO BRASIL NOS ANOS 2000: MITO OU REALIDADE?**

Belo Horizonte

2015

Cristiane Pires Lucas

Erika Aparecida Cabral de Sales

Fernanda Cunha Morais

**PROCESSO DE DESINDUSTRIALIZAÇÃO NO BRASIL NOS ANOS 2000: MITO OU REALIDADE?**

Trabalho apresentado à disciplina: Economia Brasileira Contemporânea do 7º Período do Curso de Ciências Econômicas – Noite do Instituto de Ciências Econômicas e Gerencias da PUC Minas BH.

Professor: Ario Maro de Andrade

Belo Horizonte

2015

**SUMÁRIO**

1. **INTRODUÇÃO ................................................................................................... 03**
2. **CONCEITO DE DESINDUSTRIALIZAÇÃO ...................................................... 04**
   1. **Desindustrialização positiva ........................................................................... 05**
   2. **Desindustrialização negativa .......................................................................... 05**
3. **CAUSAS DA DESINDUSTRIALIZAÇÃO .......................................................... 07**
   1. **Possíveis causas da desindustrialização no Brasil ...................................... 08**

**4 EFEITOS DA DESINDUSTRIALIZAÇÃO ............................................................ 11**

**5 CONCLUSÃO ....................................................................................................... 14**

**REFERÊNCIAS ........................................................................................................ 15**

# **1 INTRODUÇÃO**

Será abordada neste trabalho a desindustrialização no Brasil, discorrendo sobre tal processo durante os anos 2000. Tema este que vem sendo debatido fortemente por vários economistas e cientistas sociais, devido à sua importância.

Na primeira seção será mencionado o conceito de desindustrialização, bem como suas ramificações. Já na segunda parte do trabalho serão analisadas as causas de desindustrialização, que podem surgir por meio de fatores internos ou externos. Também serão avaliadas as possíveis causas de desindustrialização no Brasil, que tem como importante questão o desemprego industrial. Na terceira e última parte do trabalho será discutido os efeitos da desindustrialização no Brasil, que chama atenção devido à sua velocidade.

O principal objetivo do trabalho é contribuir para um melhor entendimento sobre o possível processo de desindustrialização nos anos 2000, já que não se pode afirmar que o mesmo aconteceu de fato.

# 

# **2 CONCEITO DE DESINDUSTRIALIZAÇÃO**

Existe um forte debate sobre a ocorrência de um processo de desindustrialização no Brasil, tanto em termos de emprego como de produção, gerando divergências em relação à qual o tipo de desindustrialização e suas causas (SILVA; LOURENÇO, 2014).

Segundo Silva e Lourenço (2014), muitos economistas e cientistas sociais estudaram a desindustrialização, mesmo antes de ser dada essa nomenclatura, uma espécie de previsão da sociedade pós-industrialização. A chamada desindustrialização por perda relativa do emprego industrial é considerada um processo natural do desenvolvimento econômico.

O argumento era de que inicialmente o emprego se concentrava no setor primário da economia, mas com a modernização da agricultura, este setor tendia a dispensar trabalhadores que poderão ser absorvidos por outros setores, sobretudo a indústria de transformação, que se encontrava em sua fase inicial. Quando a indústria completa seu ciclo de expansão, o aumento da produtividade provoca a expulsão de empregos neste setor, que tendem a ser absorvidos no setor de serviços. Nesta última fase de transição, ocorre o que se passou a designar na literatura por “desindustrialização”. Observe que o termo desindustrialização não significa, nesta acepção do temo, que a indústria esteja perdendo participação no PIB nem que ela venha desaparecer. Mas sim que o emprego industrial está perdendo participação no emprego total. (SILVA; LOURENÇO, 2014).

De acordo com Tregenna citada por Silva e Lourenço (2014), o conceito de desindustrialização em termos de emprego é limitado, alegando que definir a desindustrialização em termos de produção, ou seja, uma redução da participação da produção industrial na produção total, será importante para ações de política econômica. Apesar de direções e/ou magnitudes adversas, fatores que interferem o emprego também geram efeitos sobre a produção. Um aumento da produtividade da indústria excedente ao dos serviços acarretaria em efeitos negativos somente sobre o emprego, o que consequentemente provocaria uma desindustrialização nos termos convencionais. Uma diminuição dos gatos com produtos industrializados atingiria mais a produção industrial do que o emprego, se tratando da elasticidade renda da demanda como fonte de desindustrialização. Já a desindustrialização causada pela diminuição da taxa de investimento também causa uma redução na produção maior à do emprego industrial. Diferentemente dos fatores citados, a chamada doença holandesa promove uma diminuição da produção e do emprego em proporções parecidas, contudo também de forma absoluta.

## **2.1 Desindustrialização Positiva**

A desindustrialização positiva é aquela advinda do próprio processo de desenvolvimento econômico. Podem ser consideradas como fenômenos típicos do desenvolvimento econômico e visível no percurso de crescimento de países desenvolvidos as perdas de participação do produto industrial no PIB e do emprego industrial no emprego total, ambas vinculadas a ganhos tocantes por parte do setor de serviços (SILVA; CARIO, 2015).

Segundo Clark citado por Silva e Cario (2015), as economias capitalistas possuem um tendência à modificações nas participações dos distintos setores no produto e na renda da economia na medida em que a renda per capita nacional aumenta, sendo que tais alterações estão interligadas ás características da elasticidade renda da demanda por produtos industriais.

Nesse sentido, à medida que cresce a renda per capita do país, cresceria também a elasticidade-renda da demanda, primeiro em relação aos produtos industriais, e, em um determinado nível elevado de renda per capita, em relação aos serviços. Tal fato promoveria, assim, um deslocamento dos recursos e da produção primeiro em direção à indústria em detrimento dos segmentos primários e, posteriormente, quando atingido o nível elevado de renda per capita, em direção ao setor de serviços (...). (CLARK apud SILVA; CARIO, 2015).

O que, de acordo com Clark mencionado por Silva e Cario (2015), explicaria a transformação “natural” das participações dos setores no produto em países desenvolvidos.

### 2.2 Desindustrialização Negativa

Segundo Oreiro e Feijó (2010), a desindustrialização negativa ou precoce, denominada também de “doença holandesa”, é conhecida como um fenômeno patológico.

(...) uma vez que a mesma se iniciaria a um nível de renda *per capita* inferior ao observado nos países desenvolvidos quando os mesmos iniciaram o seu processo de desindustrialização. Sendo assim, os países afetados pela "doença holandesa" iniciam o seu processo de desindustrialização sem terem alcançado o "ponto de maturidade" de suas respectivas estruturas industriais e, portanto, sem ter esgotado todas as possibilidades de desenvolvimento econômico que são permitidas pelo processo de industrialização. (OREIRO; FEIJÓ, 2010).

Para Palma citado por Silva e Cario (2015), ao estudar a desindustrialização de países da América Latina, sendo um deles o Brasil, entende tal processo como a perda de participação do emprego industrial no emprego total, e que o mesmo decorreu devido à orientação de políticas macroeconômicas com características neoliberais. Sendo assim, o retrocesso industrial precoce dos países da América Latina é distinguido com a abertura comercial e financeira, reformas institucionais, processos de privatização e desregulamentação do investimento direto estrangeiro, atrapalhando a transição de tais economias.

# 

# **3 CAUSAS DA DESINDUSTRIALIZAÇÃO**

De acordo com Oreiro e Feijó (2010), a desindustrialização pode ser derivada tanto de fatores internos quanto externos. Os fatores internos estão relacionados ao fato de a produtividade do trabalho na indústria ser maior que no setor de serviços, fazendo com que, ao longo do desenvolvimento econômico, haja um aumento da participação do trabalho do setor de serviços no Produto Interno Bruto (PIB) e uma queda na participação do emprego industrial. Além disso, Oreira e Feijó (2010), destacam que com o aumento na elasticidade renda da demanda de serviços, há uma maior participação desse no Produto Interno Bruto comparado ao setor industrial.

Com relação aos fatores externos, Oreiro e Feijó (2010) afirmam que, a desindustrialização está ligada processo de globalização, ou seja, ao grau de integração comercial e produtiva entre as indústrias. Desse modo, há diversidades na forma de especialização da produção (manufatureira ou serviços) dos países, em especial, a produção manufatureira pode ser intensiva em trabalho qualificado ou em trabalho não-qualificado, sendo que o último aumenta o emprego industrial.

Silva (2014), afirma que mesmo quando o setor industrial apresenta crescimento pode ocorrer desindustrialização, isso ocorre pois, o aumento da participação industrial no Produto Interno Bruto é menor que o aumento da participação de outros setores, como o de serviços.

Além dos fatores citados por Oreiro e Feijó (2010), Silva (2014), destaca que o processo de desindustrialização está relacionado: com a terceirização, ou seja, a queda na participação industrial se deve à mudança na forma de contabilização de atividades, antes industriais, consideradas como de serviços, por serem realizadas por firmas do setor terciário; com a queda no preço dos produtos industriais, devido à maior produtividade, comparado com o preço em outros setores, diminuindo assim sua participação no Produto Interno Bruto; com o aumento das exportações de países em desenvolvimento, que, devido à mão de obra barata, os produtos são mais competitivos em relação aos países desenvolvidos, diminuindo assim a produção industrial desses últimos; e com o nível de investimento em uma economia, em que, quanto menos esse, menor a participação do setor industrial no Produto Interno Bruto.

Silva (2014), ressalta, também, a doença holandesa como uma das causas da desindustrialização, pois o setor industrial é prejudicado com a valorização da taxa de câmbio derivada do aumento das exportações do setor primário. “A abundância de recursos naturais pode induzir a uma redução da participação da indústria no emprego e no valor adicionado por intermédio da apreciação cambial, a qual resulta em perda de competitividade da indústria e déficit comercial crescente da mesma.” (OREIRO, 2009, p. 03).

## **3.1 Possíveis Causas da Desindustrialização no Brasil**

Macedo (2015), afirma que nos anos 2000 a economia brasileira volta a apresentar dados que contribuem para a desindustrialização, sendo necessária uma avaliação para determinar se trata de um processo positivo ou negativo.

Analisando as causas da desindustrialização no Brasil, Macedo (2015) aponta que é importante destacar a questão do emprego industrial. Com base em dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o autor conclui que, após uma forte contração, o emprego industrial apresenta uma trajetória crescente entre 2003 e 2011, embora em um nível abaixo da década de 1980.

Ao analisar a questão do Produto Interno Bruto (PIB) industrial, Macedo (2015), aponta que nos anos 2000 o PIB industrial retoma a sua tendência de queda, após uma leve recuperação em meados da década de 1990. O autor aponta, em especial, o ano de 2011, em que o PIB industrial se situou abaixo dos 15% pela primeira vez após 60 anos.

**Figura 1-Participação Industrial no PIB (preços básicos): 1947-2011.**

Fonte: Silva (2014).

Segundo Silva (2014), a discussão sobre a redução da participação do emprego e da indústria no PIB vem ganhando força, principalmente nos anos 2000. Os ortodoxos afirmam que as políticas de expansão na demanda contribuem para esse processo, pois, ao reduzirem a taxa de desemprego faz com que o preço da mão de obra se torne elevado, aumentando o custo e fazendo com que a indústria perca competitividade. Além do desemprego as políticas relacionadas à transferência de renda, valorização do salário mínimo, expansão do crédito, contribuíram para o aumento do custo das indústrias.

A ausência de políticas econômicas voltadas para a área industrial fortaleceu o processo de desindustrialização. Cano citado por Silva (2014), aponta cinco motivos pelo qual essa ausência contribuiu para a queda do desenvolvimento do país: “I) câmbio excessivamente valorizado; II) abertura comercial; III) taxa de juros elevada; IV) redução do investimento direto estrangeiro; V) a prática de política protecionista por outros países de 2007 em diante, depois da desaceleração da economia mundial.” (SILVA, 2014, p.51).

De acordo com Galdino (2012), o câmbio valorizado facilita a importação dos elos (matéria-prima, insumos, transformação) da cadeia produtiva, dificultando a produção interna. Almeida citado por Silva (2014), afirma que o câmbio valorizado prejudica a indústria, pois, no caso do Brasil, os benefícios dessa valorização são voltados para o consumo.

O câmbio valorizado juntamente com o aumento dos custos de produção, torna a indústria brasileira pouco competitiva em comparação com o resto do mundo, causando um aumento na importação e queda das exportações.

Já para Silva (2014), o câmbio valorizado só é problema quando o custo de produzir internamente for mais alto do que o custo de importar. Assim, o problema da desindustrialização não será reduzido com políticas de desvalorização do câmbio, visto que essa aumenta a concentração de renda nas mãos dos capitalistas, e, sim com políticas voltadas a reduzir os custos de produção.

Reforçando o que foi apontado anteriormente por Cano citado por Silva (2014), Falsolin (2013), afirma que com o objetivo de controlar a inflação, foram adotadas altas taxas de juros, desestimulando o investimento e contribuindo, assim, para a perda de competitividade da indústria brasileira. Além disso, a abertura comercial enfraqueceu a indústria nacional da concorrência internacional. Outro fato que contribuiu para a desindustrialização citado por Fasolin (2013) foi a desaceleração da economia internacional. Segundo o autor, nesse cenário, os países desenvolvidos desvalorizaram suas moedas a fim de aumentar a competitividade de seus produtos frente aos países em desenvolvimento.

Ao contrário das afirmações acima, os heterodoxos apontam a doença holandesa como a principal causa da desindustrialização, afirmando que, a desindustrialização é causada pela apreciação cambial, derivada tanto de recursos naturais quanto de políticas econômicas. (SILVA, 2014).

De acordo Bresse-Pereira e Marconi (2008), há indícios de desindustrialização derivada da doença holandesa no Brasil, pois, apesar da taxa de câmbio valorizada desde o início de 2003, a receita de exportações continuou evoluindo, sendo que o superávit da balança comercial só diminuiu devido ao aumento das importações. Entre 2000 e 2002, as exportações brasileiras cresceram em média 7,9% ao ano, subindo para 21,6% em 2007. Os autores afirmam que as exportações aumentaram devido ao aumento do preço das *commodities*, agravando o problema da doença holandesa.

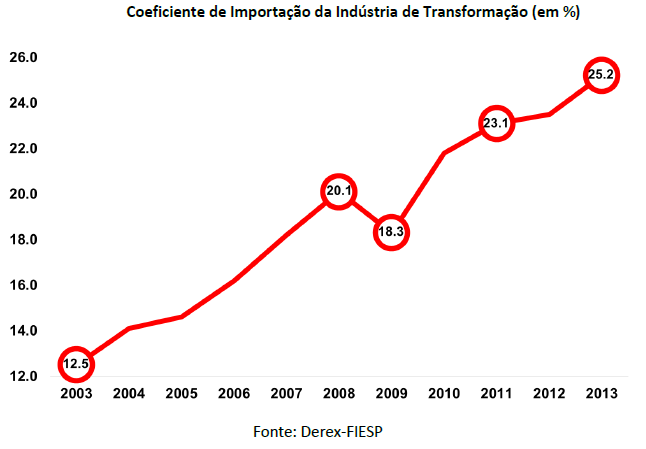
Siva (2014) cita Bresser-Pereira afirmando que:

(...) o processo de desindustrialização precoce em voga no país se deve a doença holandesa originada da política macroeconômica. A apreciação da taxa de câmbio real tem prejudicado a indústria nacional. Por outro lado, a demanda da China tem gerado pressão sobre os preços internacionais das principais *commodities* exportadas pelo Brasil e, portanto, alavancando nossas exportações. Segundo o autor, a combinação desses dois efeitos tem levado a uma “reprimarização” (ou “industrialização às avessas”) da estrutura produtiva do país. ( SILVA, 2014, p.56).

Desse modo, o aumento da exportação de *commodities* juntamente com uma política de controle da inflação, contribuiu nos anos 2000 para a valorização da taxa de câmbio, provocando a desindustrialização brasileira através da doença holandesa.

# **4 EFEITOS DA DESINDUSTRIALIZAÇÃO**

O processo de desindustrialização ganhou destaque no Brasil a partir de meados dos anos 2000, de acordo com DEPECON (2015), devido à sobrevalorização cambial que tirou a competividade da Indústria de Transformação brasileira, resultando no aumento significativo de produtos importados a partir de 2003, como se pode observar no gráfico abaixo:



Após os períodos de 2008 e 2009, segundo DEPECON (2015), a indústria brasileira se deparou com o aumento dos custos de se produzir no Brasil, aumentando os preços dos produtos nacional, que respondem por um diferencial de preços comparados aos importados dos principais parceiros comerciais, e com a queda do preço relativo dos bens manufaturados, resultam à perda de participação da indústria em diversos países. Nesse período pós Crise Financeira Internacional houve pressão nos custos da indústria brasileira, motivando a perda da participação da Indústria de Transformação na economia brasileira, causada pelo o aumento real dos salários, sendo superior ao aumento da produtividade da mão de obra. Do final de 2009 a 2014, embora a produtividade do trabalho na Indústria de Transformação brasileira não tenha sofrido alterações, a remuneração média aumentou, tendo efeito significativo sobre os custos da indústria, enquanto seus preços finais mostravam declínio.

A queda dos preços relativos dos bens manufaturados ao redor do mundo, de acordo com DEPECON (2015), deve-se aos ganhos de produtividade na indústria mundial, por meio de inovações tecnológicas e do crescimento da concorrência. Cooperando com a perda de participação do setor industrial no valor adicionado da maioria dos países. Os preços internacionais de manufaturados permaneceram estáveis, enquanto os preços dos bens primários expandiram significativamente nos últimos anos. Na medida em que o setor industrial perdia destaque na maioria dos países, ele se destacava nas economias asiáticas, devido ao baixo custo da mão de obra. A China se destacou na exportação dos manufaturados, entrado inclusive em lugares atendidos por produtos brasileiros, graças ao seu baixo custo de produção.

A desindustrialização brasileira chama atenção devido à sua velocidade, podendo ser considerada precoce, segundo DEPECON(2015), pelo fato da participação da Indústria de Transformação no PIB Total brasileiro atualmente ser igual as parcelas de economias avançadas, enquanto a renda per capita é muito inferior. Como consequência, a desindustrialização brasileira teve um aumento da entrada de produtos importados, aumento da participação de produtos de menor valor agregado na lista de exportação e queda dos ganhos de produtividade total dos fatores, logo pode-se determinar que a desindustrialização brasileira é nociva, por colocar em risco o crescimento econômico no longo prazo segundo.

Porém, apesar do que foi visto até agora, é necessário ter cautela sobre a afirmação de que o país sofre de uma desindustrialização precoce, pois para Silva:

O setor industrial é bastante diversificado, muitos subsetores concorrem em preços e, portanto, o câmbio tem provocado a sua queda do valor adicionado em relação ao PIB. Porém, muitos subsetores concorrem via qualidade e, assim, o câmbio pouca influência tem sobre esses setores. Pode até ocorrer um aumento do valor adicionado desses setores em relação ao PIB. Segundo, o alto custo de demissão aliado com a expectativa dos empresários de recuperação da economia brasileira, leva-os a segurar a força de trabalho e a reduzir as horas de trabalho. Quando a economia recupera-se, essas horas de trabalho voltam ao normal e novas contratações ocorrem na indústria. Portanto, por um lado essa redução do emprego industrial pode ser de caráter estatístico, mas também pode ser apenas cíclico, de modo que a afirmação da tese de desindustrialização precoce não se sustenta. (SILVA,2014).

Por isso não podemos afirmar que o Brasil passa pelo processo de desindustrialização precoce, pois conclui-se que a indústria anda para tal sentido. Para Silva (2014), é necessário um estudo extenso em pormenores, com o intuito de provar a desindustrialização em cada subsetor industrial. Dois indicadores tradicionais dificultam afirmar a ocorrência da desindustrialização, sendo eles a participação do valor adicionado no PIB e participação do emprego industrial no emprego total, por ser possível encontrar subsetores que mostram redução da participação do valor adicionado, mas não do emprego. Dessa maneira, a desindustrialização pode ser confirmada pelo lado do valor adicionado, mas não pelo lado da participação do emprego. Logo, podemos encontrar um conjunto de subsetores que sofra de desindustrialização, outros seguem sua rotina normal e outros subsetores que apresentam crescimento, sendo assim, torna-se inviável fazer a afirmação que o país passa por um processo de desindustrialização.

# 

# 

# **5 CONCLUSÃO**

Esse trabalho procurou apurar se o Brasil sofre/sofreu ou não o processo de desindustrialização nos anos 2000, seja por via natural, que é quando o país passa por estágios avançados de desenvolvimento econômico, ou seja pelo contagio da “doença holandesa” que é um padrão de especialização produtiva e exportadora voltada em produtos intensivos em recursos naturais.

Alguns autores afirmam que o Brasil está passando por um processo desindustrialização precoce e com velocidade superior comparada com outros países, particularmente a partir do ano 2000, sendo originada pela piora dos preços relativos, a concorrência com produtos importados, especialmente da china e o descolamento entre os aumentos dos salários reais e da produtividade da mão de obra do setor.

Porém Silva em seu artigo “A Questão da Desindustrialização no Brasil”, afirma que é necessário um estudo detalhado, afim de provar que o país passa pelo processo de desindustrialização em cada setor industrial. Pois existem subsetores que passam pelo processo de desindustrialização, enquanto outros apresentam crescimento e outros que nada sofrem. Logo na visão de Silva, é difícil afirmar que o país passa ou passou por um processo de desindustrialização.

# **REFERÊNCIAS**

BRESSE-PEREIRA, Luís Carlos; MARCONI, Nelson**. Existe doença holandesa no Brasil?** Editora FVG. 2010, p.207-2030. Disponível em:<http://www.bresserpereira.org.br/view.asp?cod=2726> Acesso em: 17 nov. 2015.

DEPECON. **Perda de Participação da Indústria de Transformação no PIB.** São Paulo: Maio 2015.Disponível em: <<http://www.fiesp.com.br/arquivo-download/?id=191508>> Acesso em :17 nov.2015

FALSOLIM, Guilherme. **A progressiva desindustrialização do Brasil**. Relações Internacionais, 2013. Disponível em: <http://relacoesinternacionais. com.br/2013/05/24/a-progressiva-desindustrializacao-no-brasil/> Acesso em: 18 nov. 2015.

GALDINO, Laís Aparecida. **O processo de desindustrialização da economia brasileira no período 2001-2011.** 2012. 66f. Monografia (Bacharelado)- Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências e Letras,Araraquara.Disponível em :<http:// repositorio.unesp.br/ bitstream/handle/11449/119182/galdino\_la\_tcc\_arafcl.pdf?sequence=1>Acesso em: 17 nov. 2015.

MACEDO, Thibério Medeiros Fernandes de. **Análise da Desindustrialização no Brasil na Indústria de Transformação**: uma abordagem teórica e metodológica. 2015. 40 f. Monografia (Bacharelado) – UFRN, Departamento de Economia,Natal.Disponível em:<[http://monografias.ufrn.br:8080/jspui/handle/ 123456789/1326](http://monografias.ufrn.br:8080/jspui/handle/%20123456789/1326)> Acesso em: 15 nov. 2015

OREIRO, José Luís da Costa; FEIJÓ, Carmem Aparecida. Desindustrialização: conceituação, causas, efeitos e o caso brasileiro. **Revista de Economia Política**,v.30,n.2,2010.Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rep/v30n2/03.p df>Acesso em: 16 nov. 2015.

SILVA, José Alderir. **A Questão da Desindustrialização no Brasil**. Jan/mar 2014.Disponível em:<[http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/ret/article/viewFile/328 88/23265](http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/ret/article/viewFile/328%2088/23265)> Acesso em: 12 nov. 2015.

SILVA, José Alderir; LOURENÇO, André Luíz Cabral de. **Revisitando o Conceito de Desindustrialização.**Bahia.Set.2014. Disponível em: < http://www.eeb.sei.ba.gov.br/pdf/2014/pl/revisitando\_o\_conceito.pdf> Acesso em: 21 nov. 2015.

SILVA, Henrique Cavalieri da; CARIO, Silvio. **O Processo de Desindustrialização: uma avaliação sob a perspectiva da economia brasileira (1990-2010).** Santa Catarina: 2015. Disponível em: < http://www.pucrs.br/eventos/encontroeconomia/download/mesas/OProcessoDeOProcessoDeDesindus.pdf> Acesso em: 21 nov. 2015.